



# III Semana de Biologia

Meio ambiente e a perda da biodiversidade:  
Qual o papel da sociedade diante da crise ambiental?

De 05 a 08 de novembro de 2025

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB  
Campus Juvino Oliveira – Itapetinga, BA

## COMPARAÇÃO ENTRE RECINTOS DE DIFERENTES ESPÉCIES DE SERPENTES SOB CUIDADOS HUMANOS NO PARQUE MUNICIPAL DA MATINHA, ITAPETINGA, BAHIA

**Bernardo Pereira Cirqueira<sup>1</sup>; Beatriz Rocha Bispo Santos Teixeira<sup>1</sup>; Marcelle Amorim Carvalho<sup>2</sup>; Heneile Nascimento Carvalho<sup>2</sup>; Alaor Maciel Júnior<sup>3</sup>; Cláudia Maria Reis Raposo Maciel<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Biologia – UESB, Itapetinga - BA; <sup>2</sup> Biólogo do Parque Municipal da Matinha – SEMA/PMI, Itapetinga - BA; <sup>3</sup> Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Itapetinga – BA.

**RESUMO:** O Parque Municipal da Matinha (PMM), em Itapetinga-BA, é um fragmento de Mata Atlântica com zoológico, desempenhando papel importante na conservação e na difusão do conhecimento científico. Entre as espécies abrigadas, destacam-se quatro serpentes: *Malayopython reticulatus* (pítton-reticulada), *Python bivittatus* (pítton-birmanesa albina), *Python molurus* (pítton-indiana) e *Boa constrictor* (jiboia). Considerando as peculiaridades desses animais, este trabalho objetivou descrever e analisar a estrutura dos recintos das serpentes do Parque Municipal da Matinha, BA. Cada espécie vive em ambiente específico que simula seu habitat natural, com recursos para conforto térmico e umidade adequada. Os recintos incluem abrigos, pontos de aquecimento, umidade e estruturas que favorecem comportamentos naturais. No recinto da píton-indiana, há lâmpadas UVA/UVB e outros enriquecimentos, como cama de pedras, plataformas de madeira, tanque para banho e hidratação, e um acesso diagonal construído com troncos. A píton-albina teve seu tanque ampliado e recebeu uma plataforma sob a lâmpada, além da adaptação de uma abertura lateral para entrada controlada de luz solar, respeitando a sensibilidade da espécie à exposição direta. No recinto da píton-reticulada, foram adicionados galhos em diferentes ângulos para estimular o comportamento arborícola, bem como elementos com texturas variadas. Para a jiboia, o enriquecimento incluiu galhos, substrato folhoso, tocas, painéis verticais, degraus de acesso à fonte de calor e plataformas revestidas com folhico e bordas. As texturas variadas favorecem a ecdise, enquanto as estruturas em diferentes níveis contribuem para a termorregulação e digestão. Os painéis verticais no recinto da jiboia estimulam o comportamento exploratório e arborícola. A píton-indiana passou a utilizar o acesso diagonal apenas após um ano de instalação, indicando a importância do tempo de adaptação para a exploração do ambiente, que é característico da espécie. Os enriquecimentos promoveram maior interação com o recinto e redução de comportamentos de estresse, evidenciando que o enriquecimento estrutural é essencial ao bem-estar das serpentes em cativeiro e à necessidade de intervenções ambientais contínuas em zoológicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bem-estar animal; Enriquecimento ambiental; Ofídios; Zoológico.